



Publicações
Periódicas

Pode abrir-se
por aplicação postal
Autorizada
a circular fechada
DE21302022CSB2B/jan



Gaiato

17 de Maio de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2118
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Missão

NA edição anterior d'O Gaiato tivemos a oportunidade de fazer Memória do nosso querido Padre Horácio, por ocasião do seu falecimento, que ocorreu há 25 anos.

A Casa do Gaiato, para além da necessidade de poder contar com um padre, com a missão de ser pai de família, espera alcançar também uma senhora com a missão de ser mãe de família. A nossa Casa de Coimbra, em que Padre Horácio viveu a sua missão paterna ao longo de mais de 50 anos, contou também com duas senhoras, D. Maria da Luz e D. Maria do Rosário, a primeira acompanhando os Rapazes no nosso Lar de Coimbra e a segunda na Casa de Miranda do Corvo. Ambas deram na vida o seu dom maternal sem limites nem condições de qualquer ordem, pondo inteira confiança na palavra de Jesus e no pensamento de Pai Américo.

Para além destas figuras essenciais numa Casa do Gaiato, e dos Rapazes para quem Ela é, outras missões têm o seu lugar, mais que uma restrita função.

Num tempo em que a vida em família é tão desejada, mas as necessárias restrições para que a mesma viva e perdure são difíceis de aplicar, como a pouca disponibilidade para os outros membros da família e o afastamento do seu lugar central na vida pessoal, resulta que ao desejo contrapõe-se o pessimismo. Fica assim o modelo da vida familiar, de Jesus, Maria e José, a Sagrada Família, mais afastado da vida.

Mas é neste modelo que Pai Américo acreditava e nós acreditamos, que continua a ser o modelo de vida da Casa do Gaiato. Por isso, a Casa do Gaiato continua a ser um lugar de missão para quem a ela se dedica e nela vive. É descabida a sua existência como simplesmente um lugar de trabalho, onde os seus funcionários, técnicos ou funcionais, vão aplicar os seus conhecimentos ou, simplesmente, encontrar um emprego.

Os nossos Padres e Senhoras que já terminaram a sua vida terrena e viveram a sua missão na Obra da Rua até ao fim das suas vidas, não por sua iniciativa mas por um chamamento vocacional, são merecedores do nosso total apreço como modelos para as nossas vidas.

Viver para os outros não é uma missão a que só no passado muitos se dedicaram, mas é uma missão para todos os tempos, porque a vida, que é humana, volta-nos para os outros.

Padre Júlio



MALANJE

Um Dom que se Renova

SE me perguntassem quais são os dois grandes dons que Deus nos ofereceu por meio do Espírito Santo através da vida e do ministério do Padre Américo, eu responderia com clareza:

Primeiro, um modo de viver o ministério sacerdotal com uma opção radical pelos pobres, sendo também pobre.

Segundo, um lugar onde o pobre é o verdadeiro protagonista da sua vida.

Esses dois dons tornaram-se realidade em duas grandes expressões: os *Padres da Rua* e a *Obra da Rua*.

Só quem se afasta da floresta e sobe à montanha consegue ver toda a beleza do seu conjunto. Talvez seja justamente a partir da distância

— aqui, em terras africanas — que se torna mais visível que a Obra da Rua não está a terminar, mas a pedir renovação, a querer abrir-se ao mundo e à Igreja de um modo novo.

O Espírito Santo continua a fazer nascer dons e carismas para enriquecer a Igreja. Não são para serem escondidos, mas partilhados. Será que Deus nos está a convidar a atravessar a metamorfose da crisálida para nos tornarmos uma nova borboleta? Será que os Padres da Rua e a Obra da Rua estão, neste momento, a viver essa renovação?

Em palavras simples: os pobres encontram na Obra um espaço onde são verdadeiramente protagonistas. Tomam nas suas mãos o rumo da própria vida, começam a acreditar nas suas capacidades e curam feridas causadas pela injustiça.

Os Padres da Rua são aqueles que amam o pobre incondicionalmente, que se entregam, acreditam e confiam nele. São como aquele pai amoroso que acredita nos seus filhos e está disposto a dar tudo para que vivam. Porque o amor verdadeiro tem força para ressuscitar o pobre da sua miséria.

Queridos leitores, obrigado por estarem sempre próximos, por continuarem a acreditar nesta Obra que Deus colocou nestas pobres mãos. Como nos lembra o Papa Francisco: *“Rezem por nós e abençoem-nos, para que possamos continuar fiéis a este dom.”*

E quando este número de «O Gaiato» for publicado, talvez já tenhamos um novo Papa. Por isso, pedimos juntos, com humildade e esperança, como aquele cardeal que sussurrou ao ouvido do Papa Francisco no momento da sua eleição: *“Santidade, não se esqueça dos pobres.”*

Continua na página 4

Padre Rafael

BENGUELA - VINDE VER!

Do Baptismo foi assim

FORAM baptizados cerca de vinte e nove rapazes que tinham estado a fazer a preparação conducente a recepção do primeiro Sacramento de iniciação Cristã. Estes, fazem parte do grupo dos rapazes mais novos que chegaram nos dois últimos anos na nossa Casa. Foi um momento de grande alegria. A comunidade em festa, dentro da oitava da festa da Páscoa. Os rapazes tiveram a ocasião de escolher cada um o seu padrinho e a sua madrinha. Os maiores de nove anos receberam neste dia também o Sacra-

mento da Sagrada comunhão. Um Deus do alto descido, se fez nosso irmão e na sua despedida, deixou-nos o seu Corpo e o seu Sangue para servir de alimento que fortalece a nossa vida de peregrinos enquanto a caminhada avança para a Casa do Pai na cidade celestial.

Os mais pequeninos vão continuar a frequentar a catequese para a primeira Comunhão a devida altura. No fim da missa fomos todos tomar o pequeno almoço festivo, os que foram baptizados estiveram lado a lado dos seus padrinhos também

durante a refeição. Tudo bonito. Deus é Bom, Deus é Beleza absoluta.

Cada dia aumenta o número de pessoas necessitadas de alimentos à porta da nossa Casa. Neste momento também de muita escassez para garantir o necessário para os nossos cento e cinquenta e dois rapazes, partilhamos o que temos, confiando o dia de amanhã à Divina Providência, que nunca deixou de nos assistir sobretudo nos momentos de maiores aflições. A prova desta certeza é o facto de que quanto mais partilhamos, mais recebemos. Surpreendidos pela força do bem não falta farinha e azeite para cozer um pão para matar a fome aos membros da nossa grande

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

DEUS NUNCA DESISTE DE NÓS. NÓS É QUE DESISTIMOS DELE — Nestes tempos em que há notícias do país e do resto do mundo que muitas vezes nos desanimam, é preciso mantermos a noção de que Deus nunca desiste de nós. Nós é que desistimos d'Ele. Isto veio-nos à ideia a propósito de uma pessoa que a nossa Conferência acompanha já há bastantes tempo e que nem sempre “encarreira” como nós gostaríamos. O que faz, faz bem, mas não é fácil estacionar num emprego estável.

Há traumas que vêm de longe. Perdeu a mãe quando ainda era de tenra idade e também perdeu o pai pouco tempo depois. Na adolescência juntava-se a marginais que organizavam corridas selvagens de carros roubados em eucaliptais do Vale do Tejo.

Esteve na Casa do Gaiato alguns anos, mas depois de sair andou por aí em situações precárias. Agora já há uns bons anos que vive por cá, em alojamento condigno que lhe proporcionamos e que não tinha lá onde estava.

Não soube aproveitar devidamente oportunidades que lhe fomos proporcionando para ter um emprego estável. Também algumas pessoas para quem tem trabalhado nem sempre têm respeitado devidamente o seu trabalho.

Cá vamos andando atentos ao que for acontecendo e que for sendo preciso para que ele possa ir angariando o pão dele de cada dia, vivendo com dignidade.

Os nossos contactos

(só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)

Conferência Vicentina de Paço de Sousa

A/C Jornal “O Gaiato”

Largo da Casa do Gaiato, 94

4560-378 Paço de Sousa

Telem. 965464058

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

«Semedo», o nosso irmão partiu

Com profundo pesar, o nosso irmão Semedo partiu. Foi acompanhado até ao seu descanso final rodeado por gaiatos, família, amigos, irmãos de caminhada, companheiros de uma história que, apesar das suas dores, também teve laços fortes.

A celebração e o funeral realizaram-se na capela mortuária do Cemitério Novo, em Paço de Sousa. O momento foi vivido com muita emoção e sentido por muitos dos que estiveram presentes. Ali, uns mais próximos, outros menos, todos partilharam o mesmo sentimento: a consciência de que, apesar de tudo, o Semedo deixou marca em cada um que verdadeiramente o conheceu. E de que, apesar das dificuldades, a sua história merece ser lembrada.

O Semedo era diferente. Carregava dentro de si um mundo difícil de entender. Mas entre nós, mesmo com as suas inquietações e silêncios, era aceite, era um dos nossos. A sua presença, discreta e firme, deixava marca.

A despedida foi feita com respeito e verdade. Hoje, Semedo descansa. E nós ficamos com a memória de rapaz que lutou, que procurou o seu lugar, que resistiu como pôde. Que agora, enfim, encontrou a paz que tanto procurava.

Fica connosco, irmão, na lembrança e no coração.

Tem o eterno descanso.

«Dimas»

NIB's DAS CASAS DA OBRA DA RUA

Casa do Gaiato de Paço de Sousa: 0045 1342 4003 5524 3039 8

Calvário: 0018 0000 0620 9336 0013 3

Casa do Gaiato de Miranda do Corvo: 0035 0468 0000 5577 3301 8

Casa do Gaiato de Setúbal: 0010 0000 0154 4210 0018 7

Património dos Pobres: 0045 3440 4021 8356 4277 8

Conferência de Paço de Sousa: 0035 2146 0000 1508 9304 9

Conferência do Lar do Porto: 0010 0000 0309 5700 0010 9

Casa do Gaiato de Malanje: 0010 0000 0158 2730 0016 7

Casa do Gaiato de Benguela: 0035 0402 0001 3023 2327 4

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

PAPA FRANCISCO PARTIU PARA A CASA DO PAI — No dia 21 de Abril, segunda-feira de Páscoa, o Papa Francisco regressou à casa do Pai celeste. Nasceu em Buenos Aires, na Argentina, em 17 de Dezembro de 1936, filho de pais italianos — Regina e Mário. Eram cinco irmãos. Diplomou-se como técnico químico. Foi ordenado Padre em 13 de Dezembro de 1969 e Superior provincial da Companhia de Jesus entre 1973 e 1979. Arcebispo de Buenos Aires em 1998 e Cardeal em 2001. Depois da renúncia do Papa Bento XVI, o Conclave elegeu-o Papa em 13 de Março de 2013, tendo escolhido o nome *Francisco*, de S. Francisco de Assis. O seu carinho por Portugal conduziu-o de visita à nossa Pátria em Maio de 2017, na canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta, em Fátima, e em Agosto de 2023, também

em Fátima e na *Jornada Mundial da Juventude*, em Lisboa, ficando célebre a frase: *Todos! Todos! Todos!* Os Bispos portugueses escreveram: «Ao longo de 12 anos do seu ministério pastoral, o Santo Padre legou-nos um extenso manancial de gestos, palavras e atitudes, tendo particular atenção às periferias geográficas e existenciais, qual convite à permanente conversão da Igreja, na sua essência sinodal e missionária.». Descanse em paz com Deus!

25.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE PADRE HORÁCIO — Não sendo possível no dia 6 de Maio (da sua morte), mas no dia 10 de Maio, sábado, foi comemorado o 25.º aniversário do falecimento do nosso Padre Horácio, na sua terra, com a participação da nossa Comunidade, de antigos gaiatos, conterrâneos e amigos. O

MALANJE

No Gaiato, o amor sempre encontra uma forma de florescer.

Março foi um mês de lágrimas e abraços apertados na Casa do Gaiato de Malanje. A dor chegou sem aviso, golpeando os corações dos rapazes e dos padres que fazem deste lar um refúgio de amor. A despedida do «Bebucho» e do tio Agostinho deixou um vazio difícil de preencher, um silêncio pesado nos corredores onde antes ecoavam risos e histórias.

Mas, na Casa do Gaiato, o amor sempre encontra uma forma de florescer, mesmo entre as sombras da tristeza. Entre orações e memórias, os rapazes uniram-se



ainda mais, mostrando que a família vai muito além dos laços de sangue. E, como um presente no meio da dor, o padre Rafael regressou, trazendo consigo não apenas a sua presença, mas também a celebração do dia do Pai. Mesmo com a saúde ainda frágil,

BEIRE - Flash's

Aprendizes de Voluntário...

1. (...) Uma Casa na Pradaria... Ele já anda por aqui, *uhi, há mais de...* Quando cá cheguei *para ficar* (2015), ele era um *senhor voluntário* — desde *há quando?!...* Com o Alexandre e o Luís¹, já eles tinham encenado e ensaiado um teatro de Natal — tudo com *prata da casa*. Já tinham dado Catequese, já tinham passado filmes de educação e entretenimento, que sei eu... E o Varito sempre nos fala d'*O Trinitá, d'O Rambo, d'O Bonanza, d'O James Bond...* *Filmes de Ação*, em que *cai milho com fartura* e abundam as cenas de luta para *ver quem é o mais forte*.

Isso sempre prende este tipo de espectadores. Não sabem *pensar direito*, mas são peritos no *sentir* — porque não têm os nossos *filtros sociais* que tanto condicionam o nosso *comportamento observável*. Depois, *já no meu tempo*, com Pe. Baptista em

Paço de Sousa, mas sem as *mãos ao leme da barca* de Beire, a mudança começou a acontecer. Em busca de *um bem maior*, mas sempre com os «assassinos de boa fé» de permeio. Porque, nós «humanos» somos assim — também somos «desumanos», muitas vezes...

Em termos de visibilidade, a grande «tarefa» da mudança começou a 07.09.2018. A quando da intervenção do ISS². De pouco saudosa memória, é verdade, mas, mesmo assim, foi ela que abriu as portas para um corredor que é preciso saber *percorrer*... Porque abre para muitos outros, ainda misteriosos, corredores... Que acreditamos venham carregados de *Esperança de mais vida e vida em abundância*...

A partir daí, há que *pro+seguir* no trabalho de criar *um novo Céu e uma nova Terra*... Agora, com Pe. Alfredo, de mãos ao leme, a

ponto alto da homenagem foi a Missa na Capela da Lentisqueira, presidida pelo senhor D. Virgílio Antunes, a quem agradecemos a sua presença muito amiga. Ainda daremos mais notícias.

PARTILHAS E CONTACTOS

— Neste Tempo Pascal, agradecemos muito os donativos e bens que nos foram chegando, especialmente para pagamento do jornal *O GAIATO* e para ajudar nas despesas grandes desta Casa do Gaiato com o Lar do Gaiato de Coimbra. Muito obrigado! Quando os nossos amigos enviarem as suas partilhas, para que os recibos sigam via CTT, pedimos que nos informem a morada actual, com número de porta. A nossa morada e os nossos contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato, Largo de S. Brás — N.º15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

a sua chegada foi um alívio, um sinal de que a vida continua e que o carinho nunca se ausenta.

E quando o tempo parecia pesar, chegou o padre Fernando, com o seu olhar atento e as mãos estendidas. Mais uma vez, escolheu estar ali, junto dos meninos que tanto precisam de um gesto, de uma palavra, de um afago. O seu carinho e atenção foram bálsamo para as feridas invisíveis que a saudade deixa.

Assim segue a Casa do Gaiato, caminhando nos passos de Jesus, encontrando forças nas pequenas maravilhas do dia a dia. Porque a dor pode chegar, mas nunca será maior do que o amor que habita este lar.

Alfredo Brás («Fredy»)



PÃO DE VIDA

Do Papa Francisco e os Pobres

«Ah! Como gostaria de uma Igreja pobre para os pobres!».

Papa Francisco

NA segunda-feira de Páscoa deste Ano Jubilar 2025, centrado na «esperança que não engana» [Rm 5, 5], o Papa que veio do fim do mundo «passou deste mundo para o Pai» [cf. Jo 13, 1]. A páscoa do Papa Francisco, aos 88 anos, foi anunciada ao mundo pelo Cardeal Kevin Farrell: «Queridos irmãos e irmãs, com profunda dor devo anunciar a morte do nosso Santo Padre Francisco. Às 7h 35 desta manhã [21 de Abril], o Bispo de Roma, Francisco, regressou à casa do Pai. Toda a sua vida foi dedicada ao serviço do Senhor e da sua Igreja. Ensinou-nos a viver os valores do Evangelho com fidelidade, coragem e amor universal, especialmente em favor dos mais pobres e marginalizados. Com imensa gratidão pelo seu exemplo de verdadeiro discípulo do Senhor Jesus, entregamos a alma do Papa Francisco ao infinito amor misericordioso do Deus Uno e Trino.» Em 26 de Abril, foi sepultado na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, de acordo com o seu Testamento espiritual: «O sepulcro deve ser de terra, simples, sem decoração especial e com a única inscrição: FRANCISCUS.» [29.VI.2022]. No Dia de Páscoa ainda foi à varanda central da Basílica de S. Pedro, no Vaticano, para

dizer: *Caros irmãos e irmãs, boa Páscoa!* Na última homilia, escreveu: «Cristo ressuscitou, está vivo! [...] Temos de nos pôr em movimento, sair para O procurar: procurá-LO na vida, procurá-LO no rosto dos irmãos, procurá-LO no dia-a-dia, procurá-LO em todo o lado, excepto naquele túmulo». Na verdade, o cerne do seu pensamento resumiu-o assim: [...] reconhecer na pessoa sofredora a carne de Cristo» [9.XI.2013].

O Cardeal Jorge Mario Bergoglio, sendo Cardeal e Arcebispo de Buenos Aires — onde nasceu em 17.XII.1936 — foi eleito Papa em 13 de Março de 2013, com 76 anos, e escolheu o nome do Pobre de Assis, conforme confidenciou: «[...] Tinha ao meu lado o cardeal Hummes, um franciscano brasileiro. Quando fui eleito, ele abraçou-me e disse: 'Não vos esqueçais dos pobres...'. Foi então que surgiu o nome Francisco, *il Poverello*.» [Dos Pobres para o Papa, do Papa para o mundo — Diálogo, Coimbra: Minotauro, 2024, p. 27; Francisco — Esperança: A Autobiografia, Lx.ª: Nascente, 2025, p. 229]. Não foi residir na Casa Pontifícia, mas na Casa de Santa Marta, confidenciando: «Estou bem em Santa Marta, pois estou junto das pessoas» [Autobiografia, p. 235]. Ao lembrar gratamente o Padre que o

confessou em 21 de Setembro de 1953, dia de S. Mateus, e que o guiou e o ajudou, sobre a sua divisa, disse: Jesus escolheu Mateus «*miserando atque elegendo*, por outras palavras, que o elegeu com misericórdia, com um olhar de misericórdia. É assim que eu próprio me sinto, nesta misericórdia que me acompanha sempre, graças a Deus.» [Dos Pobres para o Papa, 35]. Na autoria dos documentos papais, simplesmente: *Francisco — Bispo de Roma — Servo dos servos de Deus*.

A opção por uma Igreja pobre tem um fundamento cristológico: Jesus veio para anunciar o Evangelho aos pobres [cf. Lc 4, 18] e na primeira bem-aventurança do Sermão da Montanha é dito: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu» [Mt 5, 3; cf. Lc 6, 20]. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* [EG — A Alegria do Evangelho], sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual [24.IX.2013], o Papa Francisco salientou: «a Igreja fez uma opção pelos pobres, entendida como uma forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja». Como ensinava Bento XVI, esta opção 'está implícita na fé cristológica n'Aquele Deus que Se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com a Sua Pobreza' [cf. 2 Cor 8, 9]. Por isso, desejo uma

Igreja pobre para os pobres. Estes têm muito para nos ensinar.» [n. 198]. De facto, «ser pobre diante de Deus significa pôr a esperança não na riqueza terrena, mas só em Deus» [Walter Kasper — *Papa Francisco: A revolução da misericórdia e do amor*, Prior Velho: Paulinas, 2015, p. 95].

Pouco antes do final do II Concílio do Vaticano, a 16 de Novembro de 1965, nas catacumbas de Santa Domitila, em Roma, quarenta Bispos [a que se juntaram depois outros quinhentos], assinaram o *Pacto das Catacumbas*, por uma Igreja serva e pobre'. Sublinharam essa necessidade urgente, entre muitos outros cristãos, v.g. os teólogos: Dietrich Bonhoeffer [1906†1945], luterano; Yves Congar [1904†1995] — *Pour une Église servante e pauvre*, Paris: Cerf, 1963; etc.

O Papa Francisco insere-se numa longa tradição da Igreja, de opção preferencial pelos pobres e por uma Igreja pobre. Continuou no caminho da Doutrina Social da Igreja e na mesma linha do seu predecessor, Papa Bento XVI, que sublinhou: «Em primeiro lugar a justiça. [...] A caridade supera a justiça, porque

amar é dar, oferecer ao outro do que é 'meu' [...]» [Encíclica *Caritas in veritate*, 2009, n. 6].

Na sua perspectiva, a Igreja deve sair para as periferias e para novos ambientes socio-culturais [EG, n. 30]. No desafio da pobreza mundial, em pano de fundo está o escândalo clamoroso da miséria em várias zonas da Terra, sobretudo no hemisfério sul, com muitos conflitos dolorosos. Numa economia de exclusão, da indiferença e do descartável, em que há milhões de seres humanos explorados e considerados como lixo [EG, n. 53], o Papa Francisco levantou a sua voz e chamou a atenção para os gritos dos pobres, a socorrer depressa [EG, n.187]. A crise social é uma crise antropológica, em que o dinheiro se tornou num ídolo — *mamon* [EG, n. 55]. Exige-se uma cultura da vida e da partilha [EG, n. 57], citando S. João Crisóstomo: «Não fazer os pobres participar dos seus próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Não são nossos, mas deles, os bem que aferrolhamos» [in *Lazarum*, II, 6: PG 48, 992D]. !

Padre Manuel Mendes

perder... E esbarro com o meu sonho de sempre — um «Voluntariado XPTO» (ver O Gaiato, n.º 1914, de 23.07.2017...). Que, mais do que dar miminhos aos «coitadinhos dos doentinhos», prossiga na busca, também para eles, de um novo Céu e uma nova Terra — «coisa» que, em teoria, é a busca comum do ISS e das forças vivas do Calvário...

Rumino: O voluntário, ou é um buscador permanente do mais útil e necessário para o Bem Comum da comunidade que quer servir ou pode tornar-se um *sos-trova*...

2. ... — A Patrícia comprou o meu quadro... Ela também já anda por aqui há muito. Quando cá cheguei, ela não era. Tinha saído, para cuidar dos pais — porque a caridade começa por casa, diz o velho ditado. Com base em S. Paulo e seu amor pelos «domésticos da Fé» (Gl 6, 10). Apareceu-me, por email, a quando da morte da Lúcia — uma indiana, ceguinha, que fora cozinheira aqui no Calvário. As crónicas de

Beire fizeram eco disso em...

Resolvidos os problemas mais prementes da família de sangue, ela retoma os laços da sua família do coração — o Calvário. É com gosto que procuro partilhar o seu desassossego — ser palavra nova para o Calvário. Conversa com Pe. Alfredo e vai esticando o fio consoante o vento que sopra. Cria projetos sociais — *Voluntários em Movimento* — de que «toda a ação social é também ação evangélica». Como quem não esquece que os «filhos de César» são também os «filhos de Deus» e vice-versa...

Do projeto *Voluntários em Movimento* fazem parte várias valências — expressão corporal e artística (biodanza, fisioterapia na água, pintura, barro e outras manualidades). A sua Sala de Atividades é um convite à re+flexão³ sobre esta dimensão do ser humano — tão importante para o seu bem estar. Mesmo quando parece que o bem-estar deles já não é só o *quentinho da sala, o rabinho seco e o papinho cheio*...

Hoje, o Varito, cheinho como um ovo, andava aí num sino. Ele já tem 74 anos. Nunca ninguém o ajudou a descobrir que a fome de beleza também habita nele à espera de vez para se expressar... Queria mostrar a tod@s uma pintura «fui eu que que fiz... A Patrícia⁴ comprou»...

1 O Alexandre, o Luís (profs Universitários) e o Pacheco (gestor industrial), mais a Maria dos Anjos (prof do Ensino Médio) eram os quatro ilustres do Porto que, ao sábado, testemunhavam ao mundo que já tinham descoberto que o ser «feliz» pede bem mais do que a estafada reverência à diabólica trindade do poder, do dinheiro e do prestígio...

2 Instituto da Segurança Social que, com todos os seus defeitos, tem os louros bem merecidos no SNS — glória do 25 de Abril.

3 RE+flexão. Há RE+alidades que gritam por nós. Não poderemos omitir-nos. Porque «a omissão é o ato destrutivo mais poderoso».

4 A Patrícia do Varito é a nossa Diretora Técnica — Dra. Patrícia que, ao ver o quadro, encontrou esta forma de mostrar o seu agrado: — Ah, que bonito! Quero comprá-lo, para pôr no meu gabinete.

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

Página da OBRA DA RUA na internet

Escolha a década que pretende consultar

1944-1949	1980-1989	2020-2029
1950-1959	1990-1999	
1960-1969	2000-2009	
1970-1979	2010-2019	

Visite o nosso site em www.obradarua.pt e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:
 - Edição digital
 - Edição áudio
 - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa.



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8350

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL



CALVÁRIO

«Se não está certo, emenda.»

Pão dos Pobres, Vol.4, p.221

TEMOS, todos nós, procura-do tratar bem o Calvário. Os seus membros mais frágeis, os colaboradores, quem nos visita, as instituições com quem nos relacionamos, os amigos e os voluntários. Claro que ficamos sempre aquém das expectativas. O Calvário é um ponto alto, de onde se vê a realidade ornada de perfeição. As décadas de trabalho evangélico silencioso e eficiente pela mão do Padre Baptista e tantos outros benfeitores, como que foram atiradas para as páginas ocultas da história, quando foi necessário intervir na instituição para que ela se actualizasse. E assim acontece. Claro que o silêncio quando é quebrado de forma estrondosa provoca ruído, dissabores; cria obstáculos e preconceitos. Estamos na hora de silenciar o que é preciso silenciar e de falar do que é urgente ser dito e levado a cabo. As mudanças estruturais e orgânicas urgem. Os carismas mantêm-se: um serviço aos doentes; com eles no centro das preocupações; e pelo ritmo deles, como convém para que eles sejam o coração e o centro da vida da casa.

Muitas das vidas que habitam este Calvário conservam os silêncios próprios de histórias humanas difíceis: morte dos progenitores, abandono familiar, violência doméstica, doenças graves, deslocamentos geográficos e culturais, perda de capacidades e competências cognitivas, pobreza estrutural ou escondida, vergonhas. Faz bem cultivar o silêncio que a natureza adorna com as flores primaveris e o canto das aves em cada manhã.

Mas claro que a nossa vida é activa, não é só contemplação. É preciso cuidar da hi-

giene dos doentes, da sua alimentação e socialização. São tantos os cuidados com cada um que merecem a melhor das atenções dos seus cuidadores. Este é um sinal que nos eleva e remete para o transcendente, porque sinal de bondade e de beleza.

Continuamos no nosso percurso de actualização de processos no Calvário. Acolhimento de novos utentes e reforço dos recursos humanos que mantenham a Casa com vitalidade. Continuamos o nosso esforço de cuidar do património que nos foi legado: arquitectura, jardins, agricultura e pecuária. Refizemos a vinha, replantamos o pomar e estamos a cobrir a avenida da Casa do Gaiato de Beire com kiwis. Num futuro muito próximo queremos iniciar um processo de produção de compotas que represente a contribuição dos doentes para a vida da Casa

Padre José Alfredo

e seja um projecto económico que ajude à viabilização da instituição... que integre alguma disponibilidade dos membros para esse processo, ainda que seja no cuidado da imagem do produto final... mais não dará certamente.

Vamos continuar a apostar na formação para os nossos colaboradores: suporte básico de vida e cuidados geriátricos; comunicação; espiritualidade em cuidados paliativos; cuidar de quem cuida e autocuidar-se.

São muitos os desafios e é grande a nossa missão. Assim Deus nos dê força para continuar e perseverar, o que nem sempre é fácil. Neste momento estão lançadas as bases para que o Calvário continue a ser um sinal evangélico como sempre foi e consiga estabelecer o diálogo institucional inserido na sociedade portuguesa contemporânea.

POBRES

ERA quase noite. Depois de algumas sms uma chamada: «Senhor padre, estou com o meu filho no banco do jardim e não posso entrar em casa!» A fechadura tinha sido mudada. Eram dois meses de renda em atraso. A dívida ultrapassa os mil euros, o que, para eles é incomportável. Ultimamente ficou sem possibilidades de trabalhar, pois tem de acompanhar a filha, menor, internada em oncologia. Aguarda por um subsídio, que, acredita, virá no próximo mês. Uma transferência bancária abriu-lhes de novo a porta de casa, mas se o subsídio não vier, voltará a aflição.

As rendas de casa são uma exorbitância, para quem tenha de pagar, pelo menos, metade do seu ordenado. Todos os meses a mesma aflição para quem está nestas circunstâncias.

Repetidamente várias famílias batem à nossa porta, que, justificadamente, tem de se abrir. Outras rendas há que seriam facilmente comportáveis, mas, ainda assim, há quem não consiga cumprir o compromisso.

Outra Pobre com problemas semelhantes: filha menor internada em oncologia, e ela, mãe, a quem não têm faltado, também, vários problemas de saúde, cabe-lhe acompanhar a filha em parte do dia. Com algumas falhas no salário, o marido é quem angaria o sustento da casa, por isso tantas vezes insuficiente. Duas, três ou quatro vezes ao ano liga-nos, a apresentar as dificuldades que não conseguem resolver sozinhos. Uma vez por outra vamos visitá-los, e damos-lhes a mão para podermos todos respirar.

Padre Júlio

SINAIS

LOGO de manhã o senhor director atira: — Não se esqueça que hoje é dia de escrever para o Jornal.

Fico sempre um pouco atrapalhado e me interrogo: — Escrever o quê? Falta o dom e o assunto!

Caneta e papel — dou voltas... Então penso na compreensão dos nossos Leitores. Como são nossos amigos fico animado. Como já passaram as festas pascais desejo a todos uma linda Primavera — todo o Bem.

Fico mais tranquilo, pois sei que todos amais o nosso querido Jornal «O Gaiato».

Desejo aos nossos queridos Leitores em nome dele todo o Bem, alegria e a mais bela Primavera.

O Maio encanta-nos com seus dias maravilhosos de sol e, num deles, a feliz e querida recordação da nossa Mãe... O dia maior! O dia mais lindo! É maravilhoso recordar a nossa Mãe... Dia maior no mês mais lindo!

Cada um de nós viveu esse dia com alegria — dia da Mãe! A sua recordação amorosa... Somos fruto desse amor generoso e grande.

Padre Telmo

BENGUELA - VINDE VER!

Continuação da página 1

família, de dentro e muitos de fora da nossa Casa. O «Ludinho» foi um dos rapazes que também foi baptizado e nestes dias surpreendeu-me pela sua resposta. O que levas nas mãos? É o saco dos pobres. Eu pensava que levava espigas de milho subtraídas do campo onde ainda não colhemos. Os guardas suspeitavam de ter andado lá gente a partir espigas para levar ao lume no forno onde se faz o carvão, na zona junto às oficinas. É a liberdade, a ser provada no fogo, até atingir o estado de maturidade que virá a conferir a elevada responsabilidade dos actos dos humanos. Desta vez o rapaz escapou-se da tentação e partiu para os caminhos do bem. Foi até ao portão da entrada da avenida

receber os sacos dos pobres a fim de os levar de volta cheios de feijão e farinha de milho. O rapaz tem dentro de si a força do bem, na devida altura abandona o mal e segue firme e (saco dos pobres) começa a servir os pobres. A mudança de mentalidade é um caminho, é uma novidade que vem da Graça Divina. Estamos todos neste caminho de conversão. Então vamos caminhar, a marcha já vai adiantada. «Ide dizer aos meus irmãos que partam para a Galileia lá me veres diz o Senhor». A conclusão é de Pai Américo «a pobreza é Sacramento fundado e vivido no mundo por quem nele quis trocar o nome sem jamais trocar a pessoa, e os pobres são os sujeitos deste Sacramento.»

Padre Quim

